

VIDA POLÍTICA E RELIGIOSA EM ISRAEL NOS DIAS DE JESUS

Os Fariseus

O nome significa "Separatistas". Quando o Remanescente voltou à Judéia depois do Exílio, seu objetivo era reconstruir a comunidade judaica como Nação dedicada ao Senhor pela observância da lei. Com a influência crescente do sumo sacerdote, tornou-se um cargo ambicioso que pensava mais em vantagens políticas de que em responsabilidades espirituais. Nos tempos de Jesus esse grupo era considerado a seita mais numerosa, poderosa e influente. Eram legalistas rigorosos, defendiam a rígida observância da letra e das formas da Lei, como também das tradições. Apesar de haver alguns homens bons no meio deles, mas em geral eram conhecidos por sua cobiça, crueldade, justiça-própria e hipocrisia. Os Fariseus e os Escribas eram os líderes religiosos do povo.

Os Escribas

Copistas dos textos sagrados e mestres encarregados de ensinar a lei ao povo. O escribismo desenvolveu-se durante o cativeiro babilônico. Eram peritos profissionais na interpretação e aplicação da lei e outras Escrituras do Velho Testamento. Com a multiplicação das tradições orais e a introdução de um sistema de interpretação e exposição das Escrituras, passo a passo os Escribas foram levados a conclusões, que teriam horrorizado os primeiros representantes da ordem. A relação entre a lei moral e cerimonial foi esquecida e invertida. O estudo das Escrituras em si tornou-se uma obsessão para com as minúcias, até nas sílabas e letras, sendo que a idolatria da letra destruía a reverência em que ela tivera origem. Por isso Jesus Cristo condenou essa super-veneração da "tradição" dos homens (Mc 7:7-8).

Os Essênios

Os essênios eram uma comunidade a parte. viviam isolados em suas propriedades, trabalhando no campo ou em serviços úteis, mas rejeitando o comércio como um estímulo à cobiça. Os mais estritos renunciavam até ao casamento. Eram exclusivistas, ascético e místicos. Eram escravos da forma. Sua liberdade mística com a Palavra escrita não lhes proporcionou liberdade espiritual.

Os Saduceus

Membros de um partido oposto aos fariseus. Pessoas moralistas, negavam tudo o que é sobrenatural (At 23:8). Doutrinas principais : aceitavam somente a lei escrita, pentateuco ; negavam a providência de Deus ; a alma não existe; o corpo não ressuscitará; interpretavam literalmente o Velho Testamento ; não existem os anjos ; não há céu nem inferno, nem demônios. Eram materialistas consumados. O partido nasceu durante o cativeiro babilônico, por parte de um grupo de judeus liberais na guarda da Lei e contra os quais os fariseus, zelosos da Lei, levantaram-se.(1)

Os Herodianos

Formavam mais um partido político do que religioso. Eram inimigos dos fariseus, bem como dos judeus de modo geral. Mas uniram-se àqueles no episódio do tributo, a fim de pressionar Jesus (Mt 22:15-22). Não tinham alguma doutrina peculiar, mas era injustos e hipócritas. Isso constituía uma influência nefasta que o Senhor Jesus chamou de "fermento dos fariseus" (Mc 8:15). Nasceram com Herodes o Grande.(1)

Os Zelotes

Pregavam que a lei devia ser guardada, mesmo pela força da espada. Eles eram violentos, cruéis, sanguinários. Quando tinham oportunidade, matavam até mesmo a judeus que pagassem tributo a César. Odiavam mortalmente os romanos. Eles foram os responsáveis pela destruição de Jerusalém, no ano 70 dC. Quanto a doutrina seguiam o judaísmo em geral. Alguns acham que Simão (Mt 10:1-4) era Zelote. Naturalmente antes da sua conversão.(1)

Os Publicanos

Não constituíam algum partido político e, muito menos, religioso. Os Publicanos, devido à natureza de seu trabalho, eram tidos como traidores da pária e odiados pelos judeus. Eram reputados pecadores, no mesmo nível das meretrizes (Mt 9:10; 21; 31- Mc 2:15). Jesus salvou a Mateus, um publicano e fez dele um apóstolo (Mt 9:9). Também comeu com publicanos; salvou o publicano Zaqueu (Lc 19:1-10) e se mostrou amigável para com os publicanos (Lc 6:12-13). Os publicanos eram desprezados pelos judeus, porque o governo romano os encarregava de receber os impostos e os direitos de alfândega.(1)

Os Samaritanos

Não pertenciam ao povo judeu e nem residiam dentro dos termos de Israel. Os Samaritanos eram colonos de raça estranha, estabelecidos ali pelos assírios (700 anos antes, II Reis 17 :24-31 e Ed 4: 1; 9; 10). Aceitavam o pentateuco e adotavam em

parte, a religião judaica. Esperavam que o Messias fizesse de Samaria não de Jerusalém, a sede do seu governo. Os Samaritanos odiavam os judeus de Jerusalém.(1)

ANÁLISE DOS GRUPOS

Essas extintas seitas judaicas continuam falando entre nós também através de outros meios. Existe um "meio dourado" de verdade que quando seguido, gera nos homens uma santidade sadia; mas quando os homens e os movimentos se desviam dele, tornam-se proporcionalmente desequilibrados e sujeitos a extremos pouco sólidos. Vemos isto objetivado nos fariseus, saduceus, essênios, zelotes e herodianos. Os fariseus eram extremamente escrupulosos sobre a letra da lei e tornaram-se hiper-espirituais. Os saduceus bifurcavam-se em sentido contrário, recusando a Palavra, exceto com significados limitados, e tornaram-se infra-espirituais. Os essênios liam muito mais nas "entre-linhas" do que nas próprias linhas, convencidos que por meio de percepção peculiar tinham conseguido alcançar a realidade mais profunda de todas e se tornaram ultra-espirituais. Os zelotes, impaciente se afastaram em outra direção, lutando se necessário, e eventualmente tornaram-se não-espirituais. Os herodianos achavam que deviam combinar as Escrituras hebraicas com a filosofia grega; o judaísmo com o helenismo; a religião com o prazer; e tornaram-se anti-espirituais.(2)

Bibliografia: J. Sidlow Baxter Examinai as Escrituras ; (Obs. (2) foi transcrito deste livro);

Júlio A. Ferreira, Conheça sua Bíblia ;

Packer, Tenney, White , O mundo do Novo Testamento.

Tognini, Janelas para o Novo Testamento (Obs. (1) foi transcrito deste livro).